

## Economia

## MANIFESTAÇÃO NO RIO

# Mais de 200 mil nas ruas para defender os royalties

Políticos, artistas e manifestantes foram às ruas protestar para evitar as perdas de estados produtores, como Rio e Espírito Santo

Beatriz Seixas

**M**anifestantes de várias partes do Rio de Janeiro e até mesmo de outros estados, incluindo o Espírito Santo, participaram ontem no centro da capital fluminense do movimento "Veta, Dilma: contra a injustiça, em defesa do Rio".

Mais de 200 mil pessoas, segundo cálculos da Polícia Militar, entre artistas, atletas, empresários e políticos, levantaram a mesma bandeira com o objetivo de pressionar a presidente Dilma Rousseff a vetar o projeto que altera a distribuição dos royalties do petróleo, e que traz prejuízos bilionários para os estados produtores.

Caso o projeto seja sancionado, as perdas para o Rio de Janeiro serão de R\$ 2,079 bilhões só em 2013, e até 2020 o prejuízo é da ordem de R\$ 77 bilhões. Já o Espírito Santo vai deixar de arrecadar no próximo ano R\$ 900 milhões e até 2020, R\$ 10,5 bilhões.

O evento contou com passeata pelas principais avenidas do centro do Rio, durante a tarde, e concentrou os participantes na praça da Cinelândia, onde foi montado um palanque para a realização de discursos e shows.

O governador do Rio, Sérgio Cabral; o prefeito da capital fluminense, Eduardo Paes; senadores e deputados do Estado marcaram presença.

O governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, e uma comitiva composta por cerca de 30 representantes capixabas, também reforçaram a luta em defesa dos recursos do ouro negro.

O secretário de Energia de São Paulo, José Anibal, foi quem representou o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin.

Saindo dos representantes políticos para os artísticos, entre as estrelas que marcaram presença estavam a atriz Fernanda Montenegro, as apresentadoras Xuxa e Maria Paula, e cantores como Buchecha e Gabriel O Pensador, entre outros.

A ameaça de perdas que os estados produtores de petróleo e gás, em especial o Rio e o Espírito Santo, estão sofrendo é fruto da aprovação do projeto do senador Vital do Rêgo, no último dia 6, na Câmara dos Deputados.

Para passar a valer, ele tem que ser sancionado pela presidente Dilma, que tem até sexta-feira para avaliar se vai vetar a proposta ou se mantém o que foi decidido no Congresso Nacional.



MANIFESTAÇÃO pelos royalties tomou as ruas do centro do Rio e contou com a presença de políticos e artistas

## CENAS



A MANIFESTAÇÃO tomou o centro do Rio. O prefeito, Eduardo Paes; a atriz Fernanda Montenegro; o governador do Rio, Sérgio Cabral; o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande; e o senador Ricardo Ferraço marcaram presença



A APRESENTADORA XUXA e o cantor Buchecha entraram na briga pelos royalties do petróleo para estados produtores

A MANIFESTAÇÃO foi um dos assuntos mais comentados no Twitter com a hashtag #VetaDilma



## O QUE ELES DIZEM

“Demos um grito para aumentar as chances de veto. Dilma tem como fazê-lo”

Renato Casagrande, governador do Estado (PSB-ES)

“Não alterar os contratos vigentes já seria uma forma de pacificação. O Rio não está pedindo demais”

Sérgio Cabral, governador do Rio

“Sinalizamos para o Brasil a nossa indignação. Não podemos ser o país do vale-tudo”

Ricardo Ferraço, senador (PMDB-ES)

“Dilma mantém um discurso equilibrado. Ela pode vetar os artigos inconstitucionais”

Lindberg Farias, senador (PT-RJ)

“Estamos otimistas. Os sinais do veto são grandes, mas ao mesmo tempo vemos com certa reserva porque ele pode vir parcialmente”

Lelo Coimbra, dep. federal (PMDB-ES)

“Ela tem a coragem para tomar a decisão mais adequada, preservando os contratos jurídicos perfeitos e sancionar o que é para frente”

Jandira Feghali, deputada (PCdoB-RJ)



A MANIFESTAÇÃO começou na Candelária e seguiu pela avenida Rio Branco até a Cinelândia

## MANIFESTAÇÃO NO RIO

# Aposta é que a União mantenha os contratos

“**D**emos um grito para que possamos aumentar as nossas expectativas em relação ao veto. A presidente Dilma tem todos os instrumentos técnicos e políticos para fazer o veto. Esse movimento fortalece a nossa posição.”

A afirmação é do governador Renato Casagrande, após participar, ontem, do movimento em defesa dos royalties do petróleo no Rio de Janeiro. Para ele, a expectativa é de que a presidente Dilma Rousseff reafirme o posicionamento adotado pelo então presidente Lula, quando em 2009 vetou

o projeto que também prejudicava a receita do Estado. “A Presidente ainda não deu seu posicionamento, mas já deu pistas de que não é a favor da quebra de contratos.”

Otimista no veto presidencial, Casagrande adiantou que depois que a Presidente se posicionar, um novo trabalho de articulação começa no Congresso. “Esperamos que o posicionamento da Presidente coloque racionalidade nesse debate e a gente possa manter um diálogo permanente no Congresso para acharmos uma alternativa.”

Questionado se o Estado se mobilizaria para fazer uma manifes-

tação, Casagrande disse que não há tempo, já que a decisão de Dilma será dada até sexta-feira. Mas ponderou que se a Presidente vetar, pode ser que um movimento seja organizado no Estado.

O senador Ricardo Ferraço, que também marcou presença no Rio, afirmou que o movimento representou a indignação com a falta de Justiça. “Não podemos ser o País do vale-tudo”. O prefeito eleito de Vitória, Luciano Rezende, esteve no Rio, onde apoiou o movimento defendido pelo prefeito e governador fluminense, Eduardo Paes, e Sérgio Cabral, respectivamente.



EDUARDO PAES, Casagrande, Cabral e Luciano Rezende participaram do evento

## Entenda As mudanças e prejuízos que o Estado vai ter com a redistribuição dos royalties

### OS ROYALTIES

São uma compensação financeira devida aos estados, municípios e à União pelas empresas produtoras de petróleo e gás natural na exploração dessas riquezas. Já a Participação Especial (PE) é uma compensação financeira extraordinária nos casos de grande volume de produção.

### Com a nova proposta do senador Vital do Rêgo Filho

	PARTICIPAÇÃO ESPECIAL			ROYALTIES		
	HOJE	2012	2020	HOJE	2013	2019
<b>UNIÃO</b>	50%	42%	46%	30%	20%	20%
<b>ESTADOS PRODUTORES</b>	40%	34%	20%	26,25%	20%	20%
<b>MUNICÍPIOS PRODUTORES</b>	10%	5%	4%	26,25%	17%	4%
<b>MUNICÍPIOS AFETADOS</b>	-	-	-	8,75%	3%	2%
<b>FUNDO ESPECIAL QUE BENEFICIA ESTADOS E MUNICÍPIOS NÃO PRODUTORES</b>	-	19%	30%	8,75%	40%	54%

### SIMULAÇÃO DE PERDAS DO ESTADO SOMANDO ROYALTIES E PARTICIPAÇÃO ESPECIAL (R\$)

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL 2013-2020
<b>REGRAS ATUAIS</b>									
Estado	1,9 bilhão	2,1 bilhões	2 bilhões	1,9 bilhão	1,9 bilhão	1,8 bilhão	1,7 bilhão	1,7 bilhão	15 bilhões
Municípios	1,1 bilhão	1,2 bilhão	1,2 bilhão	1,1 bilhão	1,1 bilhão	1 bilhão	1 bilhão	1 bilhão	8,7 bilhões
<b>Total</b>	<b>3 bilhões</b>	<b>3,3 bilhões</b>	<b>3,2 bilhões</b>	<b>3 bilhões</b>	<b>3 bilhões</b>	<b>2,8 bilhões</b>	<b>2,7 bilhões</b>	<b>2,7 bilhões</b>	<b>23,7 bilhões</b>
<b>REGRAS APROVADAS SENADO</b>									
Estado	1,5 bilhão	1,6 bilhão	1,4 bilhão	1,3 bilhão	1,2 bilhão	1,1 bilhão	1 bilhão	1 bilhão	10,1 bilhões
Municípios	600 milhões	600 milhões	500 milhões	400 milhões	300 milhões	300 milhões	200 milhões	200 milhões	3,1 bilhões
<b>Total</b>	<b>2,1 bilhões</b>	<b>2,2 bilhões</b>	<b>1,9 bilhão</b>	<b>1,7 bilhão</b>	<b>1,5 bilhão</b>	<b>1,4 bilhão</b>	<b>1,2 bilhão</b>	<b>1,2 bilhão</b>	<b>13,2 bilhões</b>
<b>PREJUÍZO</b>									
Estado	400 milhões	500 milhões	600 milhões	600 milhões	700 milhões	700 milhões	700 milhões	700 milhões	4,9 bilhões
Municípios	500 milhões	600 milhões	700 milhões	700 milhões	800 milhões	700 milhões	800 milhões	800 milhões	5,6 bilhões
<b>Total</b>	<b>900 milhões</b>	<b>1,1 bilhão</b>	<b>1,3 bilhão</b>	<b>1,3 bilhão</b>	<b>1,5 bilhão</b>	<b>1,4 bilhão</b>	<b>1,5 bilhão</b>	<b>1,5 bilhão</b>	<b>10,5 bilhões</b>

Prejuízo que o Espírito Santo vai ter na arrecadação de royalties até 2020:

**R\$ 10,5 BILHÕES**

O que daria para fazer com esse valor:



**262.500**  
CASAS POPULARES

NO VALOR DE **R\$ 40 MIL** CADA UMA PODERIAM SER CONSTRUÍDAS

OU



**1.312**  
PRONTO-ATENDIMENTOS

NO VALOR DE **R\$ 8 MILHÕES** CADA UM

OU



**875**  
PRESÍDIOS

NO VALOR DE **R\$ 12 MILHÕES** CADA

## Mesmo se Dilma vetar, Câmara vai derrubar veto

Mesmo que a presidente Dilma Rousseff veto o projeto que altera a distribuição dos royalties e traz prejuízos aos estados produtores, o impasse não estará resolvido.

Isso porque, nos bastidores, a informação é de que o Congresso vai derrubar o veto presidencial para beneficiar quem não é produtor de óleo e gás, mesmo que essa atitude represente um conflito político. Com isso, a saída dos estados produtores vai ser levar o assunto ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Procuradores do Rio que participaram do manifesto distribuíram panfletos para apontar inconstitucionalidade no projeto.

Uma delas é que, no artigo 20, parágrafo primeiro da Constituição, é dito “que o pagamento dos royalties é uma forma de compensação financeira a quem suporta os impactos da exploração do petróleo e não a todos os estados e municípios indistintamente”.

Outro argumento é que a lógica de distribuição dos royalties visa compensar os estados e municípios produtores pela perda do ICMS, já que o imposto incidente sobre a aquisição do óleo é recolhido no estado de destino e não de origem.